

VILAÇA, Aparecida. *Comendo como gente*. ANPOCS & Editora da UFRJ, Rio de Janeiro, 1992, 363p.

*Paulo Sergio Pereira da Conceição \**

Apresentada inicialmente como monografia de mestrado no Museu Nacional (UFRJ) *Comendo como gente* foi transformado em livro graças à iniciativa da ANPOCS e da Editora da UFRJ. Concorreu para isto o prêmio de melhor dissertação do ano de 1991. Acima de tudo, o texto expressa uma instigante pesquisa de campo sobre formas de canibalismo identificados no coração da Amazônia brasileira.

Como parte de um projeto mais amplo coordenado por Eduardo Viveiros de Castro este estudo se inscreve no circuito explicativo dos elos entre populações nativas do Amazonas e do centro brasileiro, ao mesmo tempo, também sugere afinidades entre os grupos da região. A casualidade da descoberta do tema específico e o desenvolvimento do trabalho mostram-se como etapas fundamentais para o entendimento do texto e do relacionamento da pesquisadora com o grupo escolhido, bem como com a continuidade dos estudos da equipe do Museu Nacional e da própria autora.

Focalizando os Wari', tribo indígena situada no interior de Rondônia, Vilaça aborda a questão da dialética evidenciando o significado ritualístico e escatológico da devoração. Questões comparativas com outros grupos da mesma área são abertas no rastreamento de eventuais contextos explicativos mais amplos e similares.

É na relação intergrupal que são firmadas as alteridades e definidos os "estrangeiros". A definição do Wari' (sujeito da ação) cria o objeto, inimigo, karawa. A concepção de *jam* (espírito ou alma), comum a muitos grupos indígenas, serve de parâmetro aferidor da continuidade wari' posto que é o elemento pelo qual se estabelecem os sentidos das relações. Podendo ser *jam* tanto o animal como o humano dota-se o "outro" portador de alma como um ser lúdico passível também da devoração do "inimigo". É exatamente este elemento que organiza os tratamentos internos e externos do grupo.

---

\* Fundação Oswaldo Aranha.

Metodologicamente, a obediência criteriosa dos procedimentos recomendados pela Antropologia revela o cuidado extremo com a descrição decorrente da observância filtrada pelo rigor analítico e com a auidade terminológica. A equiparação com a literatura especializada dá-se nos limites da prudência e da necessidade evidenciando-se contudo a prudência no trato de situações específicas. Inevitavelmente, porém, a evocação a Claude Lévi-Strauss se faz na medida em que se expressam o sentido do cru, do cozido, do fresco, do fermentado e do podre. Nesta linha, a relação com o objeto torna-se importante por revelar o caráter predatório dos wari'.

O conceito de interno ou pessoal (no sentido de grupo na medida que wari' significa "nós") se contrapõe ao de Karawa posto que equivale a "caça", "animal" e também "comida". Sendo que Karawa é fatalmente alimento, a relação entre as partes é marcada pela devoração e sempre coloca wari' em oposição dialética ao karawa.

O conceito de wari' implica a definição de quem come e de quem é alimento, comido. Para um wari' tornar-se realmente wari' é preciso que este submeto o karawa, devorando-o. Um karawa pode ser wari' por ter capacidade predatória. É assim que "a pessoa wari' é constituída no ato da devoração; come-se para ser gente, ou, como sugere nosso título, come-se como gente".

A análise estruturalista do tema é mostrada em duas partes como capítulos complementados com uma conclusão. A bibliografia recortada com parcimônia instrui suficientemente os aspectos essenciais do texto. Um conjunto fotográfico de ótima qualidade ambienta situações que são enriquecidas com genealogias mitológicas e gráficos. O texto introdutório assinado por viveiros de Castro marca o sentido do projeto que já tem sucesso garantido por esse texto.